

Persons’; ‘Suicide’, combinados aos operadores booleanos ‘AND’, ‘OR’ e ‘NOT’. Foram encontrados, inicialmente, um total de 19 artigos correlacionados ao tema. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão estabelecidos previamente, selecionou-se 8 artigos para formulação dos resultados encontrados na pesquisa. A disposição e análise dos dados deu-se através de uma observação sistemática do conteúdo e a apresentação por meio de tabulação estática. Ressalta-se que a pesquisa é desenvolvida seguindo os preceitos éticos e científicos prescritos na resolução 466 de 2012. RESULTADOS: A exposição desnecessária juntamente com o atendimento inadequado e associações com outras situações são frequentemente observados nos estudos voltados a essa temática. Fatores de vulnerabilidades foram observados e considerados como determinantes de risco para suicídio, os mais relatados são algum grau de exclusão social e transfobia; a invisibilidade nas instituições; altos níveis de discriminação e rejeição; assédio; violência e pobreza; depressão e uso indevido de substâncias. Esses fatores são consistentemente atribuídos a exclusão e vitimização. A maioria das pesquisas relacionam o suicídio a transexualidade de forma descritiva, dificultando a aplicabilidade de ações preventivas, sendo que recentemente estudos demonstraram a redução do sofrimento psicológico após a transição médica. CONCLUSÃO: Como apanhado geral dos estudos, denota-se a necessidade de um atendimento multiprofissional que aborde demandas específicas de saúde atenção mental, terapias hormonais e cirurgias diversas auxiliando na transição de gênero, para a formação do corpo que o auto afirme, além de melhorias nos serviços prestados a essa população.

Keywords: Suicídio; transexuais; fatores de risco; LGBTQ+

Atividades cotidianas como elementos promotores do bem-estar e crescimento individual e social: A perspectiva de crianças em idade escolar

Vitor Hugo Oliveira¹; Paula Cristina Martins²; Graça Simões Carvalho¹

1 - Instituto de Educação, Universidade do Minho

2 - Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Oral Communication

As atividades cotidianas realizadas em casa, na escola ou na comunidade podem proporcionar experiências de crescimento individual e social que facilitam o desenvolvimento de comportamentos saudáveis e adaptativos nas crianças. Esse impacto positivo deve-se a aspetos relacionados com a qualidade das atividades,

nomeadamente, o suporte socioemocional de pares e adultos, as oportunidades de aprendizagem e estimulação, e o nível de envolvimento cognitivo e emocional que promovem. No entanto, são poucos os estudos que exploram o bem-estar e experiências vividas durante as atividades quotidianas. Partindo das perspetivas das próprias crianças, e no contexto do seu direito à participação, este estudo qualitativo visou (1) descrever as características das atividades quotidianas que são mais relevantes para as crianças, e (2) compreender a forma como a participação nessas atividades quotidianas exerce influência sobre o seu bem-estar, partindo das suas experiências individuais e do significado atribuído. Foram realizados cinco grupos focais em formato semiestruturado em duas escolas do 1.º Ciclo com um total de 21 crianças do 4.º ano de escolaridade, aplicando como método facilitador da participação a técnica Desenha-Escreve-e-Conta. Os dados das entrevistas foram alvo de análise temática usando uma abordagem dedutiva-indutiva, complementada pela análise de conteúdo do breve questionário incluído no instrumento Desenha-Escreve-e-Conta. Os resultados indicam que as categorias de atividades identificadas pelas crianças são diversas (ex., desporto, lazer em família, recreio), ocorrem em vários contextos ecológicos (ex., casa, escola, instituições da comunidade), e exercem influências positivas e negativas sobre o seu bem-estar. Estas atividades constituem-se predominantemente como oportunidades de crescimento, expressão da autonomia e realização de interesses pessoais, onde os parceiros sociais desempenham um papel fundamental. Inversamente, algumas atividades foram identificadas como fontes de stress, ansiedade e dificuldades. Quatro temas centrais foram identificados nas atividades quotidianas das crianças (1) experiência de emoções positivas (relaxamento, satisfação, divertimento, bem-estar subjetivo), (2) aprendizagem de coisas novas (competências cognitivas e socioemocionais), (3) expressão do processo de crescimento individual (identidade, iniciativa), e (4) violência e conflitos interpessoais não resolvidos/atendidos (bullying, conflito entre pares). Estes resultados são discutidos no âmbito de outros estudos recentes que perspetivam as crianças como agentes ativos nos seus processos de crescimento e de promoção do bem-estar, ancorados nas experiências vividas no dia a dia. À luz destes resultados são sugeridas as implicações para melhores práticas e intervenções, assim como para futura investigação.

Keywords: atividades diárias; envolvimento; participação; saúde infantil



ICCA

International Conference
on Childhood and Adolescence



Livro de Atas

Conference Proceedings

Lisboa, 23 a 25 de Janeiro de 2020



Ramada Lisbon Hotel

Lisbon, January 23-25, 2020

Edição: eventQualia

eventqualia.com

ISBN: 978-989-54102-3-1